

## O MOMENTO DA PESQUISA SOBRE O BUDISMO NO BRASIL: COMO ESTAMOS 15 ANOS DEPOIS\*

*Nirvana Franca<sup>1</sup>*

**Resumo:** O budismo surge no mundo há cerca de vinte e cinco séculos, corresponde à quarta maior religião do mundo. Contudo, segundo o CENSO de 2010, o Brasil possui apenas 243.966 autodeclarados budistas, correspondendo a 0,13% da população. Existem problemas nessa quantificação, em grande parte derivados da questão cultural de múltipla pertença religiosa, parâmetro não levantado pelo CENSO. Outra questão versa sobre a produção acadêmica sobre essa religião. O budismo chega tardiamente ao Brasil, somente no século XX, e a vertente que acompanha os imigrantes japoneses, Budismo Shin, não é acadêmica. Dessa maneira, o budismo demora para despertar o interesse nas pesquisas. Buscando mapear e apresentar essa questão, em 2006, Frank Usarski realizou um levantamento sobre o “momento da pesquisa sobre o budismo no Brasil”. A proposta do presente artigo é verificar como se encontra tal situação, passados quinze anos. Para isso, foi realizada uma pesquisa nas plataformas de dados da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações e da plataforma de Currículo Lattes.

**Palavras-chave:** Budismo; budismo no Brasil; pesquisa acadêmica.

*THE TIME OF RESEARCH ON BUDDHISM IN BRAZIL: HOW WE ARE 15 YEARS LATER*

**Abstract:** Buddhism appears in the world for about twenty-five centuries, it corresponds to the fourth largest religion in the world. However, according to the 2010 Census, Brazil has only 243,966 self-declared Buddhists, corresponding to 0.13% of the population. There are problems in this quantification, largely

---

<sup>1</sup> Doutoranda (bolsista) pela Universidade Metodista de São Paulo. Monja (desde 2009) na Associação Buddha-Dharma em Valinhos (São Paulo). Editora da Revista Mandrágora, da Revista Estudos de Religião e também participa dos encontros do Grupo de Pesquisa Mandrágora Netmal, Brasil. E-mail: [nirvanafranca@gmail.com](mailto:nirvanafranca@gmail.com). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3747-6091>.

\* Como citar: FRANCA, Nirvana. O momento da pesquisa sobre o budismo no Brasil: como estamos 15 anos depois. *Debates do NER*, Porto Alegre, ano 22, n. 42, p. 235-252, 2023.

derived from the cultural issue of multiple religious affiliation, a parameter not raised by the CENSO. Another question concerns the academic production on this religion. Buddhism arrived late in Brazil, only in the 20th century, and the branch that follows Japanese immigrants, Shin Buddhism, is not academic. In this way, Buddhism takes time to arouse interest in research. Seeking to map and present this question, in 2006, Frank Usarski conducted a survey on the “moment of research on Buddhism in Brazil”. The purpose of this article is to verify how this situation is, after fifteen years. To make this possible, a survey was conducted on the data platforms of the Digital Library of Theses and Dissertations and the Lattes Curriculum platform.

**Keywords:** Buddhism; Buddhism in Brazil; academic research.

## INTRODUÇÃO

Em 2006, Frank Usarski publicou na revista *Debates do NER* o artigo: “O momento da pesquisa sobre budismo no Brasil, tendências e questões abertas”, no qual mostrava a situação da pesquisa sobre o Budismo no Brasil. Nele, trouxe contextualização, problematização, reflexão, anotações metodológicas, observações gerais e referências. A proposta do presente trabalho é atualizar a situação da pesquisa sobre budismo passados quinze anos.

Para isso, começarei apresentando os pontos básicos do trabalho de Frank Usarski, trazendo novos elementos. Depois, será feita a atualização da situação da pesquisa sobre budismo no Brasil, nos últimos quinze anos. Também será feita pesquisa sobre as dissertações de mestrado e teses de doutorado, além disso, uma breve investigação sobre artigos.

## CONTEXTUALIZAÇÃO

A história do budismo no Brasil foi iniciada com a chegada dos primeiros japoneses (a maioria de origem rural) no porto de Santos em 1908. Por muitas

décadas a partir de então o 'budismo de imigração', não exclusivamente, mas predominantemente na forma do budismo Shin. (USARSKI, 2008, p. 133).

Considerando que o budismo não é uma unidade, possuindo diversas Tradições e Escolas que se desenvolveram ao longo dos 2.500 anos desta religião, cabe conhecer um pouco das características da Tradição budista que primeiro chega às terras tupiniquins. Saliente-se que ela não é a única a se estabelecer no Brasil, outras Tradições também se estabeleceram como a Theravāda que em 1955 fundou a Sociedade Budista do Brasil, dedicada a esta tradição (SBB, sem data). Possui representação do budismo Geluk (tibetano) pela Associação Buda, fundada em 2007 (BUDA, 2021). Estes são apenas exemplos de Tradições estabelecidas no Brasil sendo que ele possui inúmeras outras.

Sobre esse budismo pioneiro no Brasil, o budismo Terra-Pura foi fundado por volta de 350 d.C. por Hui-yüan, na China, que pregava uma forma simples de salvação. Depois de 650 d.C., Amidismo<sup>2</sup> ganha uma elaborada teologia, deixando de ser meramente a recitação do nome de Amitabha. No período Kamakura, esse movimento foi organizado em várias escolas, entre elas, destacam-se a Escola da Terra Pura, fundada por Honen, e a Séquito Verdadeiro da Terra Pura, fundada por Shinran. Com 42 anos, Honen percebe a verdade dos ensinamentos. Ele se inspirou no mestre chinês Shan Tao. A questão prática é o dilema de que o ser humano está preso ao mal por sua incapacidade de alcançar a Iluminação, através de práticas meditativas, nessa era de declínio da doutrina do Buda.

Como os esforços humanos falharam, os chineses e japoneses se agararam à fé da Terra Pura. Dessa maneira, Honen fundou a nova fé (Jodo), em 1175. Para ele, a invocação do nome e do pensamento no Buda, *Namu Amida Butsu* (Homenagem ao Buda Amida), é a prática que deposita a fé no voto do poder externo de Amida e, com isso, traz a salvação. A seita Shin acredita que a única prática necessária para a salvação de todo homem

---

<sup>2</sup> Amidismo: culto ao Buda Amitabha (Amida).

é a invocação do nome com base na fé no Buda Amida, e todas as outras práticas devem ser abandonadas (WINEMILLER, 1965). Em resumo:

Pois aqui está uma seita herética da linhagem Mahayana que renuncia às Quatro Nobres Verdades e ao Caminho Óctuplo para poder levar a compaixão ou misericórdia do grande Buda a todas as pessoas. Ao fazê-lo, tem uma base mitológica; no entanto, fundada na simpatia popular de um sacerdote budista, ela, mais do que qualquer outra seita budista, tentou ir ao encontro dos leigos onde eles estão e ministrar às suas necessidades<sup>3</sup>. (WINEMILLER, 1965, p. 84).

A importância de adentrar ao panorama geral dessa escola budista reside no fato de que, apesar de a escola possuir um desenvolvimento teórico, com estudo sistemático, tratados e análises de textos canônicos, com o tempo, foram as práticas de fé que se popularizaram. Como este é o grupo majoritário no Brasil, o desenvolvimento das pesquisas acadêmicas no budismo foi prejudicado, pois não havia interesse no seu desenvolvimento enquanto teoria.

Usarski (2006) explica que, somente na segunda parte da década de 1990, timidamente a pesquisa acadêmica acontece. Após esse impulso inicial, as pesquisas começaram a ter andamento. Ele cita que, em 2004, foi defendida uma dissertação de mestrado e, em 2005, uma tese de doutorado, cujo tema era budismo.

Na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, registra-se como o primeiro trabalho cujo assunto envolve budismo a Dissertação de Jorge Ricardo dos Santos, “A relação homem-mundo em René Descartes e no Zen-Budismo”, defendida em 1992 (SANTOS, 1992), cuja área foi Educação. Em 2001, Ronan Alves Pereira, defende a tese de doutorado,

---

<sup>3</sup> For here is a heretic sect of Mahayana lineage which foregoes the Four Noble Truths and the Eight-fold Path in order that it might carry the great Buddha's compassion or mercy to all people. In so doing it has a mythological basis; yet, founded on the popular sympathy of a Buddhist priest, it has, more than any other Buddhist sect, attempted to meet the laity where they are and minister to their needs.

“Budismo leigo da Sôka Gakkai no Brasil: da revolução humana à utopia mundial” (PEREIRA, 2001), cuja área foi ciências sociais.

## REFLEXÃO: PROBLEMAS DA QUANTIFICAÇÃO DO BUDISMO NO BRASIL

Quando Usarski (2006) escreveu o artigo, o Censo mais atual era o de 2000. Na ocasião, os budistas no Brasil somavam 214.873 participantes, o que apresentava um declínio de 21.532 participantes em relação a 1990, esse encolhimento é maior ainda se pensarmos no crescimento demográfico do período. Devido à pandemia da COVID-19, o CENSO de 2020 não foi realizado, no de 2010, havia 243.966 budistas (CENSO, 2010). Isso mostra que o encolhimento do budismo se reverteu, contudo, continua sendo inexpressivo, sendo a religião declarada por apenas 0,13% da população.

Todavia, não é preciso ser um budista convicto para questionar o grau de pertinência dessas e de outras estatísticas. Qualquer cientista social sabe das limitações de dados deste tipo, especialmente quando eles se referem a um país cujos habitantes mostram em grande escala uma 'múltipla afiliação religiosa' devido a uma alma coletiva na qual o 'edenismo é profundamente enraizado'. (USARSKI, 2006, p. 132).

.Dessa maneira, temos aqueles que praticam, que estudam, que apenas meditam ou que frequentam encontros ocasionais, mas pertencem a outras religiões. Segundo as escolas budistas tradicionais, o que torna alguém “budista” é a tomada de refúgio nas três joias. Trata-se de um testemunho de fé, na qual o praticante não reconhece apenas o Buda como autoridade, devendo ter uma consistência soteriológica com a doutrina (*dharma*) e pertencer a uma comunidade (*sangha*) (USARSKI, 2006).

Como no ocidente o budismo se propaga predominantemente por professores leigos que receberam autorização de professores orientais, as comunidades se organizam de maneira diferente. A validação da capacidade

de ensinar é feita por meio da autorização dos professores orientais (ALVES, 2006). Como as comunidades (*sangha*) não estão completas porque formalmente deveriam possuir os quatro tipos de praticantes (monges, monjas, leigos e leigas), a aderência se dá pelo uso de vestimentas que identificam o praticante nos rituais promovidos, e os praticantes mais antigos usam roupas derivadas das roupas monásticas. A aderência também se dá pela aquisição de objetos litúrgicos, como sinos e pequenos tambores (ALVES, 2006).

Essa forma de aderência do praticante de adotar para si a pertença interfere nos dados do CENSO, pois ele não quantifica as múltiplas pertenças. Além disso, existe um grupo de praticantes esporádicos, que frequentam os locais de prática em ocasiões especiais como em retiros.

## BUDISMO BRASILEIRO

Especulações sobre a possível existência de um 'budismo brasileiro' apontam para uma questão mais geral: sob quais condições uma religião transplantada é capaz de se adaptar às peculiaridades da sua nova cultura anfitriã? [...] Uma das exigências-chave que deve ser levada em conta especificamente quando se trata de uma religião transplantada, consta na diminuição do 'abismo ideológico' entre as doutrinas religiosas originalmente alheias e a herança cultural predominante na sociedade anfitriã. (USARSKI, 2006, p. 135).

Essa questão da adaptação cultural não é uma novidade no budismo. Ainda durante seu período de fundação, o próprio Buda estabeleceu cerca de 18 comunidades diferentes que se adaptavam às culturas locais (HEIRMANN, 2002). Isso pode ser comprovado pela análise dos Códigos Éticos Normativos dos monges e monjas (*vinaya*). Os preceitos principais, que causam expulsão da comunidade ou suspensão das atividades, são iguais (embora sejam diferentes entre os gêneros). Os preceitos de conduta social apresentam algumas diferenças, tais como o uso ou não de sapatos, por exemplo.

Sobre as outras questões envolvidas, Usarski comenta:

No caso do budismo, a tarefa da 'mediação' entre a própria tradição e o novo público pressupõe uma adaptação linguística do seu 'material', não apenas dos 'livros sagrados' e manuais originalmente escritos em páli, sânscrito, chinês, japonês e tibetano, mas também no sentido de uma tradução e comentário dos seus termos 'técnicos' conforme as regras e peculiaridades de comunicação, inclusive as denotações e conotações promovidas pela língua materna do novo público. (USARSKI, 2006, p. 135).

Outra questão que não é novidade no budismo. Os ensinamentos do fundador, Buda Śākyamuni, não foram falados nas línguas citadas, mas sim em Māgadhi/Ardhamāgadhi (forma de Prakrit), que seria a língua do povo, e, posteriormente foram traduzidos para as outras línguas (WAYMAN, 1965; SHRIMALI, 2018). Por exemplo, Buddhagosa, indiano responsável pela tradução e elaboração de comentários sobre o budismo no Sri-Lanka no século V d.C., elaborou comentários a todos os três grandes blocos de divisão do cânone budista (*vinaya pitaka, sutta pitaka e abhidhamma pitaka*) (REYNOLDS, 1977).

Realizar um levantamento a respeito da produção brasileira de traduções e comentários sobre textos canônicos, ou do material autoral sobre o budismo no Brasil, esbarra no fato de que parte desse material se encontra nas comunidades e é realizado por voluntários não especializados, que muitas vezes fazem uma tradução livre de segunda ordem, ou seja, partem de uma tradução da língua originária, normalmente em inglês, e a traduzem para o português. São iniciativas que aumentam a disponibilidade de material canônico budista aos interessados. No entanto, a isso soma-se a questão da situação acadêmica do budismo. Dessa forma, como maneira de realizar um recorte, selecionou-se os autores e tradutores que possuem título de doutor.

As dificuldades de busca podem provocar o esquecimento de alguns desses autores. Dentre as ferramentas utilizadas, o inter cruzamento das informações no sistema da base de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações e da base do Currículo Lattes foi a mais importante. Os

nomes aqui citados foram encontrados como orientadores ou avaliadores de dissertações de mestrado e teses de doutorado. A ordem escolhida para apresentação é decrescente do número de publicações de livros budistas, em seguida, os capítulos de livros.

A atuação do Prof. Dr. Plínio Marcos Tsai, brasileiro, vem ao encontro da proposta de promoção de um budismo nacional. Segundo seu Currículo Lattes, suas traduções vindas das línguas originárias, sânscrito, pali e chinês começaram em 2011, com a tradução do *LamRim DuDon* (TSAI, 2011), uma obra do fundador da tradição Geluk Tibetana, Lama Je Tsongkhapa (1357-1419). Em 2017, publicou “Comentários ao *Abhidharmakoshakarika*”, do *Pandita Vasubandhu* (séc. IV – séc. V, d.C.) (TSAI, 2017). Em 2019, publicou o “Sermão do Grande Fundamento”, com mais de 800 páginas, no qual o texto canônico *Mahāvadānasūtra* é traduzido do chinês e comentado. Ao todo, o Currículo Lattes aponta 49 livros publicados, incluindo outras traduções, comentários e textos autorais (TSAI, 2022).

Prof. Dr. Dilip Loundo, indiano, com residência no Brasil, dedicado às religiões indianas e tradutor do sânscrito e do pali, possui dez livros publicados e trinta capítulos de livro. Destes, ressalta-se a organização do livro: “Nāgārjuna – Exame do ser e do não ser” (LOUNDO, 2018), os capítulos de livro destacam-se como obras budistas, “Meditação como Filosofia Prática: Os Vínculos Estruturais entre Análise Racional (vicara)” e “Meditação (*bhavana*) na *Obra Bhavanakrama de Kamalasila*” (2019), “A noção de *svabhāva* nas escolas védicas e materialistas da filosofia clássica da Índia” (2018), “*Mulamadhyamikarika*. Décimo Quinto Capítulo, Intitulado Exame do Ser e do Não Ser (tradução do sânscrito)” (2018) e “A Noção de Superimposição (*samāropa*) em Nāgārjuna e Candrakīrti” (2017) (LOUNDO, 2022).

Prof. Dr. Frank Usarski, alemão com residência no Brasil, não declara conhecer línguas originárias e possui um total de onze livros publicados e 146 capítulos de livro. O próprio autor destaca, dentre suas obras principais, “O Budismo e as outras – Encontros e desencontros entre as Grandes Religiões Mundiais” (2009). Suas obras autorais centram-se nas religiões orientais.

Dr. Giuseppe Ferraro, italiano, com residência no Brasil, é tradutor de sânscrito. Em 2016, publicou “Nagarjuna: Versos Fundamentais do Caminho do Meio (*Mulamadhhyamakakarika*)”. Essa tradução é a primeira versão do sânscrito para o português de Versos fundamentais do Caminho do Meio e traz as notas e os comentários do tradutor. Além dessa obra, Ferraro publicou entre 2016 e 2021, cinco obras, divididas entre traduções e obras autorais (FERRARO, 2022).

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Maria Lucia Gnerre, brasileira, declara pouco conhecimento em sânscrito, é autora de onze livros e vinte e um capítulos de livros, dos quais destacam-se no budismo: “O lótus e o cactos” (2016), “China Antiga: Aproximações Religiosas” (2015) e “Cultura Oriental: Língua Filosofia e Crença” (3 volumes) (2012) (GNERRE, 2021).

Dr<sup>a</sup>. Ana Paula Martins Gouveia, brasileira, tradutora de tibetano e sânscrito, possui um total de três livros publicados e um capítulo de livro sobre budismo. Destacam-se os livros: “Exame do ser e do não ser” (LOUNDO, 2018) e “Introdução à Filosofia Budista” (2016) (GOUVEIA, 2022).

Prof. Dr. Leonardo Vieira, brasileiro, não declara conhecer línguas originárias, possuindo um total de sete livros e dezoito capítulos de livros, dentre os quais dois livros possuem temática budista, bem como dois capítulos de livro. Dos livros, destacam-se: “Nagarjuna. Exame do ser e do não ser” (2018) e “Introdução ao pensamento de Nagarjuna: exame das condições” (2016) (VIEIRA, 2019).

Dr. Joaquim Monteiro, brasileiro, tradutor de japonês e chinês, possui três livros publicados e dez capítulos de livro. O autor destaca como sua principal obra: “As bases filosóficas do budismo chinês” (2020) (MONTEIRO, 2021).

Prof. Dr. Faustino Teixeira, brasileiro, não declara conhecimento em línguas originárias, autor de mais de quarenta livros e cem capítulos de livros. No tocante ao budismo, destaca-se a obra: “Mística Zen Budista” (2021) (TEIXEIRA, 2022).

Mais informações sobre o estado da pesquisa sobre budismo no Brasil puderam ser obtidas junto à Biblioteca Digital de Teses e Dissertações<sup>4</sup>. Nele, encontram-se os seguintes dados:

- Publicações: 107 dissertações e 44 Teses, sendo a mais recente de 2021 e a mais antiga de 1992.
- Locais de pesquisa: a universidade com mais pesquisas é a PUC-SP (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo) com 18 publicações; seguida da UFPB (Universidade Federal da Paraíba), também com 18 publicações; UNICAMP (Universidade Estadual de Campinas), 15 publicações; UFJF (Universidade federal de Juiz de Fora), 14 publicações; USP (Universidade de São Paulo), 14 publicações; as demais universidades e cursos de pós-graduação possuem menos de dez publicações.
- Programas: os programas de Ciências da Religião<sup>5</sup> reúnem 33 publicações, seguidos dos programas de Língua e Literatura e Cultura Japonesa com 4. Os demais programas possuem menos de 4 publicações cada.

---

<sup>4</sup> Pesquisa realizada em 10 de junho de 2022, na base de dados: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações. Palavra-chave utilizada: budismo; parâmetro: todos os campos (BDTD, 2022).

<sup>5</sup> Reunimos aqui as variações no nome do programa: Ciência da Religião, Ciências da Religião, Estudos pós-graduados em Ciência da Religião, Ciências das Religiões e afins.

**Tabela 1<sup>6</sup> – Principais orientadores<sup>7</sup>**

<b>Orientador</b>	<b>Área</b>	<b>Disserta-ções</b>	<b>Teses</b>	<b>Período</b>
Frank Usarski	Ciências da Religião	9	0	2020-2006
Dilip Loundro	Ciências da Religião	5	1	2021-2013
Faustino Teixeira	Ciências da Religião	3	1	2014-2008
Maria Lucia Gnerre	História	3	0	2017-2013
Cícero Cunha	Filosofia / Ciências da	2	0	2014-2016
Bezerra	Religião			
Sílvia Patrícia	Artes Cênicas	2	0	2017-2019
Fagundes				
Raul Pacheco Filho	Psicologia Social	2	0	2015-2016
Nair Heloisa Sousa	Direitos Humanos e	2	0	2014-2018
	Cidadania			
Carlos Alberto Steil	Antropologia Social	2	0	2004-2005

Uma observação pertinente: durante a elaboração do presente trabalho, verificou-se um problema na conexão da referida base com os trabalhos realizados na UMESP – Universidade Metodista de São Paulo que, no período de 2020 a 2022, teve as defesas de seis dissertações de mestrado, sendo que duas dessas foram orientadas pela Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Sandra Duarte de Souza, Ciências da Religião (SOUZA, 2022).

A título ilustrativo, uma vez que o presente trabalho utilizou livros para quantificação, também verificamos a disponibilidade de artigos sobre budismo. Como indexador nacional, utilizou-se a base de dados Scielo<sup>8</sup>, que encontrou 15 resultados para a busca com a palavra-chave “budismo”. A base de dados declara que, até 2020, possuía 321.843 artigos indexados,

<sup>6</sup> Fonte: elaboração própria a partir de dados obtidos junto BDTD, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações realizada em 10 de julho de 2022.

<sup>7</sup> Os demais orientaram 1 tese/dissertação.

<sup>8</sup> Pesquisa realizada em 17 de julho de 2022 (SCIELO, 2022b).

produzidos no Brasil, num total de 726.638 totais<sup>9</sup>. Isso corresponde a 0,00002% dos artigos. Quando comparamos com a base de dados Jstor<sup>10</sup>, para a palavra-chave “*buddhism*”, encontramos 88.741 resultados. A base de dados declara possuir 32.602.529 artigos indexados<sup>11</sup>. Isso corresponde a 0,27% das pesquisas indexadas.

## PALAVRAS FINAIS

A atualização da situação da pesquisa sobre budismo no Brasil mostra que muito se avançou desde o artigo original de Usarski (2006) até o momento presente. Contudo, se compararmos com a produção internacional, temos muito a caminhar.

O trabalho abordou o que foi feito sobre pesquisas para o assunto budismo, sem diferenciar a área que se relaciona, isso porque se considerarmos o número de teses e dissertações defendidas por ano no Brasil temos 129 instituições, em 2019 tivemos a defesa de 48.467 teses e dissertações (BDTD, 2022), em todo período das indexações encontramos apenas 151 teses e dissertações cujo assunto foi budismo, mostrando que mesmo usando uma busca ampliada que desconsidera as áreas, as pesquisas cresceram mas possuem uma baixa representatividade.

Começa a ser estabelecido a pesquisa em nosso país mostrando que este é um campo que ainda precisa crescer muito para que o budismo deixe de ser um desconhecido, quem sabe, no futuro, em uma nova revisão sobre a pesquisa do budismo no Brasil, possamos ter material suficiente para analisar seu crescimento nas diversas áreas do conhecimento, fomentando o diálogo.

---

<sup>9</sup> Pesquisa realizada em 17 de julho de 2022 (SCIELO, 2022a).

<sup>10</sup> Pesquisa realizada em 17 de julho de 2022 (JSTOR, 2022a).

<sup>11</sup> Pesquisa realizada em 17 de julho de 2022 (JSTOR, 2022b).

## REFERÊNCIAS

- ALVES, Daniel. Notas sobre a condição do praticante budista. *Debates do NER*, ano 7, n. 9, 2007.
- BDTD – Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações. *Pesquisa sobre entradas, budismo*. Disponível em: <http://bdtd.ibict.br/vufind/Search/Results?lookfor=budismo&type=AllFields>. Acesso em: 10 jul. 2022.
- BDTD – Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações. *Indicadores*. Disponível em: <https://bdtd.ibict.br/vufind/Content/statics>. Acesso em: 14 set. 2022.
- BUDA – Associação Buddha-Dharma. *História. Buda*. 2021. Disponível em: <https://buda.org.br/a-associacao/>. Acesso em 13 set. 2022.
- CENSO 2010, *Censo Demográfico 2010*. IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pesquisa/23/22107>. Acesso em: 01 jun. 2022.
- FERRARO, Giuseppe. *Nagarjuna: Versos Fundamentais do Caminho do Meio (Mulamadhyamakakarika)*. 1ª ed. Campinas: Phi, 2016.
- FERRARO, Giuseppe. Currículo Lattes. *CNPq*, Brasília, 2022. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/2483179186286485>. Acesso em: 10 jun. 2022.
- GNERRE, Maria Lúcia; POSSEBON, Fabrício (orgs.). *Cultura Oriental: Língua Filosofia e Crença*, v. 1, 2 e 3. 1ª ed. João Pessoa: Editora Universitária UFPB, 2012.
- GNERRE, Maria Lúcia; POSSEBON, Fabrício (orgs.). *China Antiga: Aproximações Religiosas*. 1ª ed. São Paulo: Fonte Editorial, 2015.
- GNERRE, Maria Lúcia. Currículo Lattes. *CNPq*, Brasília, 2021. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/4154896044534100>. Acesso em: 10 jun. 2022.

GONÇALVES, Jorge Ricardo Santos. *A relação homem-mundo em René Descartes e no Zen-Budismo*. Dissertação (Mestrado em Educação) - FGV - Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 1992. Disponível em: [https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/FGV\\_57cf6776e15ab016683e4e06de65b20c](https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/FGV_57cf6776e15ab016683e4e06de65b20c). Acesso 13 set. 2022

GOUVEIA, Ana Paula Martins. *Introdução à Filosofia Budista*. 1ª ed. São Paulo: Paulus Editora, 2016.

GOUVEIA, Ana Paula Martins. Currículo Lattes. *CNPq*, Brasília, 2022. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/6137737522884133>. Acesso em: 10 jun. 2022.

HEIRMAN, Ann. *The discipline in four parts: rules for nuns according to the Dharmaguptakavinaya*. Delhi: Motilal Banarsidas Publishers, 2002.

JSTOR. Busca por palavra-chave, buddhism. *Jstor*, 2022. Disponível em: <https://www.jstor.org/action/doBasicSearch?Query=buddhism&so=rel>. Acesso em: 17 jul. 2022.

JSTOR. Constellate dataset. *Jstor*, 2022. Disponível em: <https://constellate.org/builder/?unigrams=patients%2C+students>. Acesso em: 17 jul. 2022.

LOUNDO, Dilip. A Noção de Superimposição (samāropa) em Nāgārjuna e Candrakīrti. In: NETO, Antônio Florentino; GIACÓIA JR., Oswaldo (orgs.). *A Escola de Kyoto e suas fontes orientais*. 1ª ed. Campinas: Editora PHI, 2017.

LOUNDO, Dilip. A noção de svabhāva nas escolas védicas e materialistas da filosofia clássica da Índia. In: LOUNDO, D.; FERRARO, G.; MONTEIRO, J.; VEIRA, L. (orgs.). *Nagarjuna. Exame do Ser e do Não Ser*. 1ª ed. Campinas: Phi Ltda, 2018.

LOUNDO, Dilip. Meditação como Filosofia Prática: Os Vínculos Estruturais entre Análise Racional (vicara) e Meditação (bhavana) na Obra Bhavanakrama de Kamalasila. In: NETO, Antônio Florentino; GIACÓIA

- JR., Oswaldo (orgs.). *Ciência e Arte na Filosofia da Escola de Kyoto*. 1ª ed. Campinas: Phi, p. 243-260, 2019.
- LOUNDO, Dilip. Currículo Lattes. *CNPq*, Brasília, 2022. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/8708626833608018>. Acesso em: 10 jun. 2022.
- LOUNDO, Dilip; FERRARO, Giuseppe. Mulamadhyamikarika. Décimo Quinto Capítulo, Intitulado Exame do Ser e do Não Ser (tradução do sânscrito). In: LOUNDO, D.; FERRARO, G.; VIEIRA, L.; MONTEIRO, J. (orgs.). *Nagarjuna. Exame do Ser e do Não Ser*. 1ª ed. Campinas: Phi Ltda, 2018.
- LOUNDO, Dilip; VIEIRA, L.; FERRARO, G.; MONTEIRO, J. (orgs.). *Nāgārjuna – Exame do ser e do não ser*. 1ª ed. Campinas: Phi, 2018.
- MONTEIRO, Joaquim Bernardes Carneiro. *As bases filosóficas do budismo chinês*. 1ª ed. Campinas: Phi Ltda, 2020.
- MONTEIRO, Joaquim Bernardes Carneiro. Currículo Lattes. *CNPq*, Brasília, 2021. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/8052306033440042>. Acesso em: 10 jun. 2022.
- PEREIRA, Ronan Alves. *Budismo leigo da Sôka Gakkai no Brasil: da revolução humana à utopia mundial*. 2001. 553 f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais)-Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2001. Disponível em: [https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNB\\_383b27f0b8d-3ca522f80fb1a3da20b60](https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNB_383b27f0b8d-3ca522f80fb1a3da20b60). Acesso 13 set. 2022
- REYNOLDS, Frank. The Several Bodies of Buddha: Reflections on a Neglected Aspect of Theravada Tradition. *History of Religions*, v. 16, n. 4, 1977. Disponível em: <http://www.jstor.org/stable/1062637>. Acesso em: 10 jul. 2022.
- SBB – Sociedade Budista do Brasil. Sobre nós. *SBB*, sem data. Disponível em: <https://sociedadebudistadobrasil.org/sobre/>. Acesso em 13 set. 2022.

SCHENKEL, K. M.; GNERRE, M. L. A. *O lótus e o cactus*. 1ª ed. João Pessoa: Editora da UFPB, 2016.

SCIELO. Distribution of articles by SciELO Network Collections, document type and year of publication. *Scielo*, 2021. Disponível em: [https://analytics.scielo.org/w/bibliometrics/list/general\\_indicators](https://analytics.scielo.org/w/bibliometrics/list/general_indicators). Acesso em: 17 jul. 2022.

SCIELO. Busca por palavra-chave, budismo. *Scielo*, 2022. Disponível em: <https://search.scielo.org/?q=budismo&lang=pt&filter%5Bin%5D%5B%-5D=scl>. Acesso em: 17 jul. 2022.

SHRIMALI, Krishna Mohan. Reason and Rationality: Some Leaves from India's Intellectual History. *Social Scientist*, v. 46, n. 3-4, 2018. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/26610333>. Acesso em: 10 jul. 2022.

SOUZA, Sandra Duarte. Currículo Lattes. *CNPq*, Brasília, 2022. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/7151234594799732>. Acesso em: 10 jul. 2022.

TEIXEIRA, Faustino. *Mística Zen Budista*. 1ª ed. Curitiba: Appris, 2021.

TEIXEIRA, Faustino. Currículo Lattes. *CNPq*, Brasília, 2022. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/1087558442862190>. Acesso em: 10 jun. 2022.

TSAI, Plínio Marcos. *LamRim DuDon – Linhas de Experiência*. Valinhos: Associação Tathagatagarbha, 2011.

TSAI, Plínio Marcos. *Clássicos da tradição Cittamatra, Comentários ao Abhidharmakoshakarika versos 1 a 10*. Valinhos: ATG – Associação Tathagatagarbha, 2017.

TSAI, Plínio Marcos. *Sermão do Grande Fundamento*. Valinhos: ATG, 2019.

TSAI, Plínio Marcos. Currículo Lattes. *CNPq*, Brasília, 2022. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/8993124016207554>. Acesso em: 10 jul. 2022.

USARSKI, Frank. O momento da pesquisa sobre Budismo no Brasil: tendências e questões abertas. *Debates do NER*. Porto Alegre, v. 7, n. 9, 2006. Disponível em: <https://www.ssoar.info/ssoar/bitstream/handle/>

document/28193/ssoar-debner-2006-9-usarski-o\_momento\_da\_pesquisa\_sobre.pdf?sequence=1. Acesso em: 01 jul. 2022.

USARSKI, Frank. Declínio do budismo “amarelo” no Brasil. *Tempo Social*, revista de sociologia da USP, v. 20, n. 2, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ts/a/4stW7nKgcMrs46qzH9Ndpqj/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 01 jul. 2022.

USARSKI, Frank. *O Budismo e as outras – Encontros e desencontros entre as Grandes Religiões Mundiais* 1ª ed. Aparecida: Ideias & letras, 2009.

USARSKI, Frank. Currículo Lattes. *CNPq* Brasília, 2022. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/1258512254101119>. Acesso em: 10 jun. 2022.

VIEIRA, Leonardo Alves. Currículo Lattes. *CNPq* Brasília, 2019. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/3902921444520629>. Acesso em: 10 jun. 2022.

WAYMAN, Alex. The Buddhism and the Sanskrit of Buddhist Hybrid Sanskrit. *Journal of the American Oriental Society* v. 85, n. 1, 1965. Disponível em: <https://doi.org/10.2307/597713>. Acesso em: 10 jul. 2022.

WINEMILLER, Paul. Shin Buddhism. *Contemporary Religions in Japan*, v. 6, n. 1, 1965. Disponível em: <http://www.jstor.org/stable/30232963>. Acesso em: 10 jul. 2022.

Recebido em: 13/08/2022

Aprovado em: 03/03/2023

